

A NEGAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A negligência acerca de questões étnico-raciais e o trato dos conhecimentos de origem de matrizes africanas

Antonio Alfredo Paulino Soares de França
UFAL/ARAPIRACA

antonio.franca@arapirca.ufal.br

Lethícia Gabrielly de Sousa Silva
UFAL/ARAPIRACA

lethicia.silva@arapiraca.ufal.br

Celi Nelza Zulke Taffarel

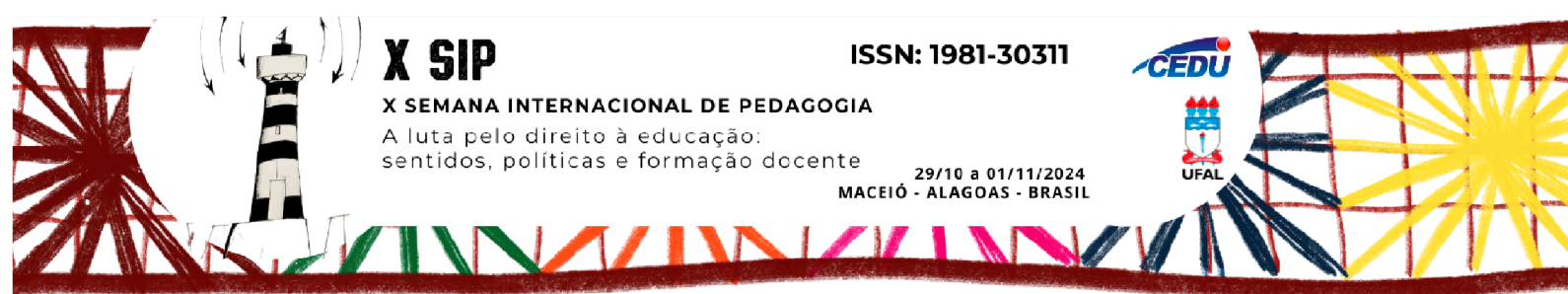
UFAL/ARAPIRACA

celi.taffarel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da temática “negação do conhecimento no ensino e na formação de professores no que concerne ao trato dos conhecimentos e questões étnico-raciais e de origem de matrizes africanas”. As justificativas da investigação se dão a partir da necessidade de tirar da invisibilidade o trato com o conhecimento acerca dessas modalidades, conforme afirma a professora Joseane Climaco em sua tese de doutorado (2022), na qual ela realiza a problematização acerca da negação do conhecimento das matrizes étnicas africanas e do movimento negro que são subsumidos na história brasileira e na Educação:

Apesar da Lei 10.639/2003 completar 20 anos em 2023 e da modificação ocorrida em 2008, com a Lei 11.645 (BRASIL, 2003, 2008), constatamos que não existe acompanhamento, monitoramento e avaliação da aplicação da Lei que trata do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares e nos Cursos de Formação de Professores (CLÍMACO, p.16, 2022).

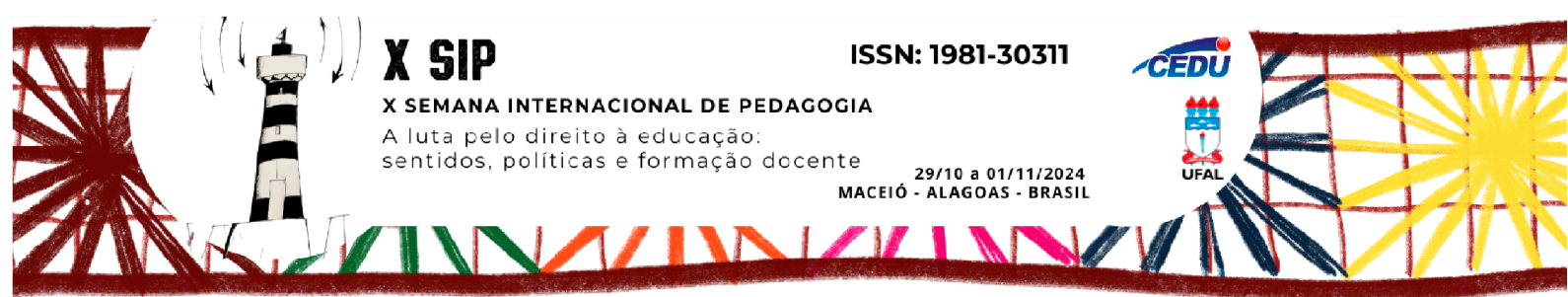


Diante disso, faz-se necessário dar continuidade a inquietação provocada e pesquisada por Clímaco (2022), visto que não será imediata a mudança política e pedagógica dos cursos de formação inicial e continuada de professores, que deveriam tratar da temática. Ademais, é possível explorar mais consequências dessa realidade, levando em consideração o apagamento histórico, de origem econômica, política e social devido aos conflitos de interesses de classes antagônicas. O aumento da acumulação de capital pela classe dominante tem determinado a negação do conhecimento científico, em especial de matriz africana, à classe trabalhadora, o que vem sendo denunciado por estudos científicos como o da professora Joseane Clímaco que é uma das dirigentes da Associação Brasileira de Pesquisadores e Pesquisadoras Negros e Negras (ABPN). Esta negação de conhecimentos soma-se ao a ênfase na educação do trato com conhecimentos rebaixados, reduzidos direcionados a matrizes pragmáticas-utilitaristas.

A classe dominante que detém os meios de produção, a classe burguesa que detém o poder político, se serve para controlar não somente a classe trabalhadora, considerando o concreto e árduo contexto histórico da atualidade, mas penetra as relações sociais, explorando, oprimindo, cometendo extermínio étnico racial de povos indígenas, quilombolas, cometendo o genocídio do povo preto como demonstram os Anuários de Segurança Pública, produzidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2023 (forumseguranca.org.br)).

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é investigar a inclusão das questões étnico-raciais na formação de professores no Brasil, com ênfase na integração das matrizes africanas e indígenas nos currículos educacionais. Para isso, busca-se analisar as produções científicas sobre educação étnico-racial, especialmente aquelas que utilizam teorias pedagógicas críticas e dialéticas, publicadas em periódicos indexados na CAPES. Além disso, pretende-se identificar os desafios e avanços na implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, no contexto educacional brasileiro. Por fim, o projeto visa propor estratégias para fortalecer a



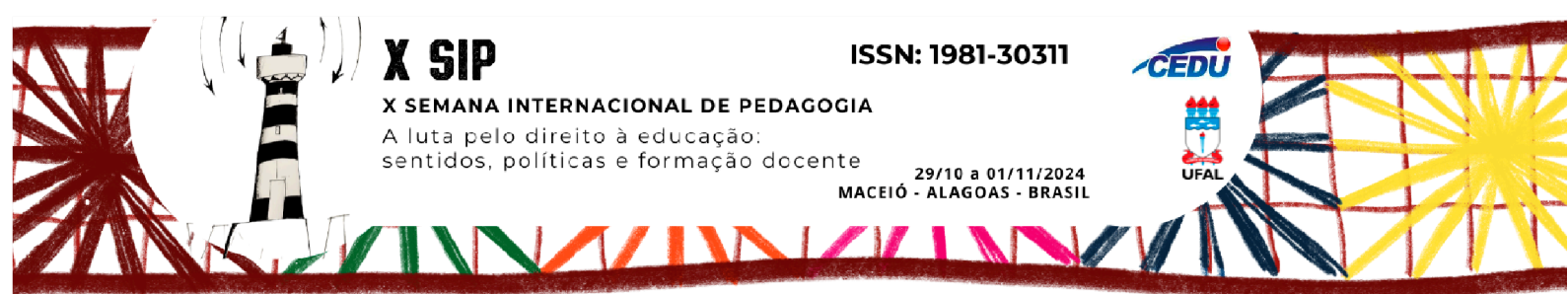
formação inicial e continuada de professores, promovendo uma educação antirracista e emancipatória, fundamentada nas perspectivas histórico-críticas e no Pan-Africanismo.

3 METODOLOGIA

Os dados coletados estão sendo discutidos à luz de uma base teórica crítica sobre formação humana e emancipação, considerando as contribuições de Manacorda (1989), Ponce (2000) e Saviani (2007). Esses autores destacam a importância da luta de classes, dos antagonismos de projetos históricos e dos interesses em jogo na educação ao longo dos séculos. Alertam para a necessidade de uma batalha política e social junto à pedagógica, visto que a educação reflete e mantém as relações de produção existentes na sociedade. Ponce (2000) analisa a evolução da educação ao longo da história e destaca as lutas de classes presentes na sociedade em diferentes contextos educacionais. Saviani (2007; 2012) propõe uma periodização para estudar as ideias pedagógicas, destacando a importância da pedagogia histórico-crítica, fundada no marxismo, como uma alternativa à hegemonia capitalista nas práticas educacionais.

A formação humana omnilateral defende o acesso ao patrimônio cultural da humanidade como forma de desenvolver plenamente as potencialidades humanas. Nesse sentido, a negação do conhecimento de matrizes africanas no ensino e na formação de professores é questionada, visto que rebaixa as referências teóricas e nega conhecimentos científicos necessários para a emancipação da classe trabalhadora. Para embasar empiricamente esses questionamentos, foram investigadas as produções acerca da negação do conhecimento de matriz africana no ensino e na formação de professores. Metodologicamente, foram consideradas fontes da CAPES e CBCE, que revelaram lacunas na abordagem das questões étnico-raciais e na formação de professores sobre a história dos povos africanos e indígenas.

Essa pesquisa apontou para a necessidade de superação das contradições presentes na Educação, visando uma formação mais crítica e inclusiva. As

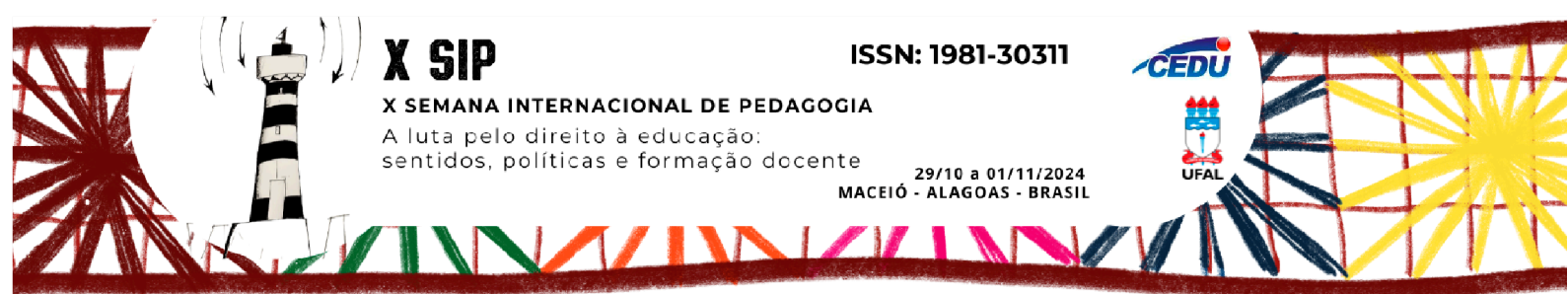


conclusões apontaram para a urgência de repensar as práticas educacionais vigentes, bem como de promover uma formação continuada dos professores para lidar com as questões étnico-raciais de forma mais eficaz. A pesquisa também destacou a importância do envolvimento dos professores e da sociedade civil na promoção de uma educação emancipatória e igualitária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado neste estudo foi delimitado ao objeto formação de professores e questões étnico-raciais. Os resultados da pesquisa, nos periódicos da CAPES revelaram um corpus de 29 artigos dedicados à temática em questão. Dentro desse conjunto, cinco artigos se destacaram ao abordar especificamente a implementação da lei 10.639/2003, que versa sobre o ensino das questões étnico-raciais no contexto escolar. Além disso, um estudo singular se concentrou na investigação da formação de professores de biologia em instituições educacionais de Alagoas, examinando minuciosamente como tal formação contempla as dimensões étnico-raciais. Dois outros artigos apresentaram análises específicas das dinâmicas étnico-raciais em municípios situados na região nordeste do Brasil. Tais descobertas evidenciam a premente necessidade de ampliação do diálogo e da pesquisa em torno das relações étnico-raciais no contexto educacional contemporâneo, destacando, por conseguinte, a imperativa urgência em promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Quanto aos dados localizados no GTT 13 do CBCE constatamos, ainda, uma grande limitação no que se refere a quantidade de trabalhos enfatizando a formação de professores e as Relações Étnico-raciais. Apenas 6 trabalhos trouxeram a temática, o que demonstra a necessidade de ampliação das produções, não somente para o cumprimento de uma lei, mas para o pleno exercício na pesquisa e no ensino, nos cursos de formação de professores, na perspectiva da formação humana. Diante dos dados encontrados, podemos afirmar que ainda não estamos nem próximos da pluralidade de conhecimento socializado a partir da lógica do



desenvolvimento das relações étnico -raciais e sua manifestação construtiva na formação e ensino dos professores.

As pesquisas, em número pequeno, são insuficientes para exercerem a força política necessária para alterar a situação nos cursos de formação e nas escolas. A situação atual dos povos indígenas, quilombolas e povo negro, exige incentivo à produção do conhecimento a respeito das questões étnico raciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados da pesquisa que mostraram uma proporção baixa de estudos dedicados à formação de professores em relação às questões étnico-raciais, propomos ampliar as pesquisas sobre o tema. Não basta apenas resultados empíricos, é crucial entender a complexa interseção de construções históricas e sociais que moldam as estruturas educacionais.

Essas construções perpetuam a exclusão e negligência em relação às questões étnico-raciais. Portanto, é essencial direcionar esforços para aumentar a pesquisa e desmontar as estruturas sistêmicas de opressão, promovendo uma transformação fundamental nas políticas educacionais. A Lei nº 10. 639/2003 representa um avanço, porém a implementação efetiva no currículo escolar ainda é um desafio devido à falta de políticas públicas de formação.

É necessário ações conjuntas de diversas instituições para combater essa negação do conhecimento e promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa, visando a emancipação e a superação das forças de exploração e opressão.

REFERÊNCIAS

CLÍMACO, Josiane Cristina. **Cultura corporal e matrizes africanas: proposição crítico superadora para o ensino da dança na formação de professores de**

educação física. Salvador/BA. TESE DOUTORADO. Faculdade de Educação/UFBA. 2022.

Periódico CAPES (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**), 2024. Disponível em: [<http://www.periodicos.capes.gov.br>]. Acesso em: 15 de março, 2024.

CBCE, **Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte**, 2024. Disponível em: [<https://www.cbce.org.br/>]. Acesso em: 15 de março, 2024.

MANACORDA, Mario Alichiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MARTINS, Ligia Marcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**. Campinas/SP; Autores Associados, 2013.

PONCE, Anibal. **Educação e Luta de Classes**. 17 ED. São Paulo, Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.